



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ATITUDES: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL EM FORMOSA (GO).

PEDAGOGICAL PRACTICES, ENVIRONMENTAL EDUCATION AND ATTITUDES: A REFLECTION FROM INTEGRAL HIGH SCHOOL IN FORMOSA (GO).

Marcos Vinicius Santos Dourado

Secretaria de Estado da Educação de Goiás

Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (2007). Especializações em Estudos do Solo (Pedologia, Análise Física e Recuperação Ambiental) no Centro Universitário de Araraquara (UNIARA) e Solos e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). Magister en Ciencias de la Educación pela Universidad Autónoma de Asunción (2018) - Em processo de reconhecimento no Brasil. Atualmente é Professor da Educação Básica - Nível IV da Secretaria de Estado da Educação de Goiás. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino de Geografia e Educação Ambiental.

mvsd82@gmail.com

Amom Chrystian de Oliveira Teixeira

Universidade Estadual de Goiás – UEG

Professor e coordenador do do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Formosa. Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (PRODEMA) pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e graduado em Geografia pela mesma universidade. Têm experiência na área de Geografia Física trabalhando com os seguintes temas: Teoria Geossistêmica, Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento, Hidrologia, Bacias Hidrográficas.

amom.teixeira@ueg.br

RESUMO: Refletir sobre as práticas pedagógicas em educação ambiental sempre é de grande importância pois essa é uma ação de destaque na formação básica do

Brasil. Para tanto esse trabalho teve como objetivo analisar como essas práticas influenciam na formação dos alunos na modalidade do ensino médio integral em três escolas estaduais. Como metodologia se tratou de uma pesquisa mista, descritiva do tipo levantamento de dados. Ao final esse trabalho verificou que as práticas pedagógicas refletem uma perspectiva conservadora com visão naturalista de meio ambiente em que apresenta uma boa participação dos professores e alunos, com abordagens constantes nos planejamentos dos professores, em que estes apresentam uma preocupação com a formação cidadã dos alunos, também destacam que nem todos alunos demonstram mudanças em relação as atitudes e comportamentos. Também uma parte não consegue perceber mudanças no ambiente escolar devido as ações dessas ações. Os professores e os alunos participam também de projetos dentro e fora da escola, porém com uma dificuldade nas mudanças de comportamento e atitudes.

Palavras-Chave: Educação ambiental, Atitudes, Ensino Integral.

ABSTRACT: Reflecting on pedagogical practices in environmental education is always of great importance as this is an outstanding action in basic education in Brazil. To this end, this study aimed to analyze how these practices influence the training of students in the form of integral high school in three state schools. As a methodology, it was a mixed, descriptive research of the data collection type. In the end, this work verified that the pedagogical practices reflect a conservative perspective with a naturalistic view of the environment in which it presents a good participation of the teachers and students, with constant approaches in the teachers 'planning, in which they present a concern with the citizens' education of the students. , also highlight that not all students demonstrate changes in attitudes and behaviors. Also, a part is unable to perceive changes in the school environment due to the actions of these actions. Teachers and students also participate in projects inside and outside the school, but with a difficulty in changing behavior and attitudes.

Key words: Environmental education, Attitudes, Integral Education.

Introdução

A educação ambiental é um tema importante dentro do cotidiano e do currículo escolar da educação básica brasileira, sua presença nunca se fez tão importante do que no atual contexto ao qual vivemos de grande resistência e até mesmo negacionismo científico que se abrange por vários setores: saúde, economia, trabalho e também o ambiental. Nunca se estudou tanto e também nunca se devastou tanto o meio ambiente no contexto brasileiro. Diante desse cenário é importante verificar o que está acontecendo para tal fenômeno, no caso deste trabalho optou-se pela educação formal em seu nível médio.

Como objetivo geral foi estipulado analisar como a educação ambiental desenvolvida nas escolas de ensino médio de Formosa (GO) influencia as atitudes e comportamentos dos estudantes. Após essa delimitação foi definido três objetivos específicos: o primeiro, identificar que ações são desenvolvidas sobre a temática da educação ambiental na escola; O segundo: caracterizar como são executadas essas práticas pedagógicas nas escolas de ensino médio em Formosa (GO). Para estes dois, foi construído um questionário para servir de instrumento de coleta de dados. O terceiro objetivo específico ficou demarcado verificar junto aos estudantes sua percepção em relação as práticas de EA e sua influência nas atitudes e comportamentos do seu cotidiano. Também foi confeccionado um questionário para coleta de dados.

Primeiramente, foi feita uma abordagem teórica que serviu de base para este trabalho que onde foi destacado os temas da educação ambiental em seus conceitos básicos. Em seguida foram feitos apontamentos teóricos acerca do protagonismo juvenil, atitudes e comportamentos. Adiante temos a caracterização da área de estudos e os procedimentos metodológicos, por fim a apresentação dos dados e as conclusões.

1. Educação ambiental: conceitos básicos

As discussões sobre o futuro dos recursos naturais e a devastação do meio ambiente provocadas pelo homem passou a ser fruto de debate mundial a partir da segunda metade do século XX onde segundo Mendonça (2019) “a consciência ambiental começou a aflorar como resultados dos marcantes eventos entre os anos 1940 e 1960, como a segunda grande guerra, a força dos movimentos sociais, entre outros. Todos esses fatores impulsionaram a sensibilização em relação a temática ambiental que marcara os dias atuais em todo o mundo (p. 33) ”.

De acordo REIGOTA (2014), esses eventos demarcaram historicamente a primeira reunião global a respeito do tema realizada em Estocolmo da Suécia no fim da década de 1970, onde dali surgiram novos conceitos como o desenvolvimento sustentável e variadas ações a serem tomadas pela sociedade global com o intuito de diminuir os impactos ambientais no mundo. Dentre essas ações temos a

Educação Ambiental que foi discutida em ampliada em uma conferência mais à frente em Tbilisi na Georgia.

Alguns anos depois foi realizado em Tbilissi, na Geórgia (ex-URSS), em 1977, o Primeiro Congresso Internacional de Educação Ambiental da Unesco, onde foram apresentados os trabalhos que estavam sendo realizados em vários países. Dez anos depois em Moscou. (...) Muitos especialistas ali presentes consideravam inútil falar em educação ambiental e em formação de cidadãos enquanto esses países continuavam a produzir armas nucleares e a viver sob regimes totalitários que impediam a participação dos cidadãos e cidadãs nas decisões (REIGOTA, 2014, P.28).

Desde o início das discussões sobre a questão ambiental esse dualismo entre política, economia e ações de conscientizações ambientais sempre entraram em embates. E hoje mais do que nunca se fazem presentes. Sendo que diante desse cenário muitas vezes a própria população se via refém das decisões políticas que não viam as necessidades locais, ou minimizavam as ações ambientais, conforme CARVALHO (2014):

Com o avanço gradual da intervenção pública, cada vez mais profunda e metódica ao decorrer do tempo, nem sempre as decisões tomadas pelas autoridades na área corresponderam às expectativas dos cidadãos, que melhores do que ninguém conhecia os problemas que os afetavam, mas raramente dispunham dos recursos necessários para a solução (p.107).

Neste meio complexo de discussão está um dos principais objetivos da educação ambiental é justamente o processo de tomada de consciência ao qual segundo o mesmo REIGOTA (2014) ela “busca levar os indivíduos e os grupos associados a tomarem consciência do meio ambiente global e de problemas conexos e de se mostrarem sensíveis aos mesmos (p. 52) ”.

Para ele a educação ambiental não deve se embasar somente em conteúdo específicos, ela vai depender da faixa etária e dos contextos educativos em que ali se aplicam.

Dentro da educação ambiental um outro conceito que é importante é o de meio ambiente, que historicamente já se transformou bastante, saindo de uma visão isolada de natureza, inclusive muitas vezes contraposta ao homem para uma visão de relação de interdependência:

Defino meio ambiente como: um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relação dinâmica e em constante interação os aspectos naturais e sociais. Essas relações acarretam processos de criação cultural e

tecnológica e processos históricos e políticos de transformações da natureza e da sociedade. (REIGOTA, 2014, p. 36).

De acordo o entendimento desse conceito nos baseamos para afirmar que a educação ambiental trabalha para promover a sensibilização do homem a respeito do meio ambiente, onde utilizamos também das palavras de GUIMARÃES (2015):

Portanto, na relação do ser humano com o meio, que atualmente parece se processar de forma bastante desequilibrada, dominadora, neurotizante, é que a EA tem um grande campo a desenvolver. Praticando um trabalho de compreensão, sensibilização e ação sobre essa necessária relação integrada do ser humano com a natureza; adquirindo uma consciência da intervenção humana sobre o ambiente que seja ecologicamente equilibrada (p.51).

As ideias dos dois autores se complementam nessa visão de educação ambiental que atualmente se considera educação ambiental crítica.

Essa vertente se baseia no pensamento crítico da realidade utilizando e se embasando principalmente nas ideias de Paulo Freire, principalmente em dois de seus livros: *Pedagogia da autonomia* (São Paulo: Paz e Terra, 1997) e *Pedagogia da indignação* (São Paulo: Unesp, 2000). Nesta perspectiva, Reigota afirma que a “educação ambiental é uma educação política” (2014, p. 14).

O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo. Mas, histórico como nós, o nosso conhecimento do mundo tem historicidade. Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã (FREIRE, 2013, p.30)

Freire se encaixa bem na proposta de educação ambiental explicitada por Reigota, pelo seu teor crítico, e sua abordagem contextualizada no processo do homem histórico, perfeita para a abordagem da educação ambiental crítica.

Uma educação ambiental crítica para CABRAL NETO E FILHO (2010) “deve possibilitar a percepção da premência de uma prática voltada para o exercício de ações e pressões políticas que suplantem o modelo tradicional de execução de políticas ambientais (p. 62) ”. Neste intuito ela deve atuar de forma permanente nos movimentos políticos e sociais ao qual a defesa de um equilíbrio da utilização dos recursos com vista a um meio ambiente equilibrado deve ser assegurada e também ser direito de todo cidadão.

Outro autor que tem uma linha de pensamento nessa perspectiva é Genebaldo Freire Dias. Para DIAS (2004) a educação ambiental é um processo por meio do qual as pessoas apreendam como funciona o ambiente, como dependemos dele e como o afetamos (p. 100). O autor traz uma abordagem mais objetiva, porém com bases similares ao pensamento de Reigota. Neste intuito até apresenta um esquema do processo da educação ambiental, ao qual adaptamos na imagem a seguir (figura 01).

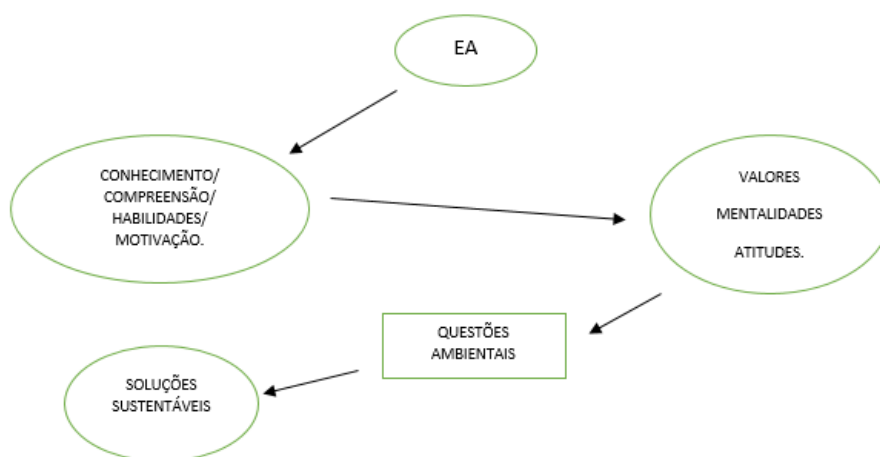


Figura 01: EA esquema e processo. Fonte: DIAS (2004).

Nessa perspectiva de DIAS (2004) a EA visa desenvolver conhecimentos para adquirir valores e assim gerar atitudes para lidar com problemas ambientais e encontrar soluções sustentáveis.

Nesta parte cabe relacionar que aspectos influenciam para a execução desta prática pedagógica para que ela atinja seu objetivo, neste ponto analisaremos as atitudes, o comportamento que envolvem o protagonismo juvenil.

1.1 Protagonismo juvenil, atitudes e cidadania: reflexões

De acordo COSTA (2000) o protagonismo juvenil parte inicialmente do seio familiar, fazendo com que o jovem se torne ativo em busca de seus objetivos, de seus sonhos, tomando atitudes que os levem adiante nessa perspectiva. Em tempos de Pós modernidade se faz necessário repensar a ação sobre os mesmos: crianças, adolescentes e jovens necessitam desse processo.

Segundo o mesmo autor o protagonismo juvenil parte do pressuposto que os jovens pensam, discutem e podem transcender os limites do espaço familiar, podendo discutir e movimentar sua comunidade, seu bairro e sua cidade. Isto em várias perspectivas e setores de nossa sociedade.

A partir disso, participar para o adolescente é se envolver nas discussões e movimentos de sua realidade, se envolvendo nas ações e resoluções de problemáticas reais, desenvolvendo o processo criativo e ação transformadora.

Esse conceito proposto por COSTA (2000) se relaciona diretamente com a prática da educação ambiental nas escolas, tendo em vista que o estudante é o protagonista de sua própria existência no contexto apresentado, com isso, a educação ambiental, se posta em prática nesse ambiente educacional poderá ter uma potencialidade bastante desenvolvida.

Ao se falar de protagonismo juvenil podemos também abordar um outro conceito importante para o desenvolvimento das práticas pedagógicas em educação ambiental que são as atitudes.

Conforme SARABIA (2000), “usa-se o termo atitude para indicar que uma pessoa pode ter pensamentos e sentimentos diante de coisas ou pessoas das quais gosta ou não, que a atraem ou não, produzindo-lhe confiança ou desconfiança (p.121)”. Essa atitude se reflete nas ações do indivíduo: na forma de agir, falar e comportar-se nas suas relações.

Para este autor, a atitude é dotada de individualidade e se relaciona diretamente a fatores sociais. Porém ela não se diferencia de outros traços da personalidade. A atitude se manifesta de variadas formas:

É conveniente diferenciar atitudes de valores. Estes últimos incluem crenças, são mais centrais e estáveis. As manifestações verbais das atitudes são denominadas opiniões e expressam um processo avaliativo. As atitudes se diferenciam das crenças e opiniões pela presença do afeto na pessoa a qual se referem. As atitudes se diferenciam das habilidades, capacidades ou inteligência não só pela presença do componente afetivo, mas pela presença do objeto da atitude que exige uma resposta já preparada, não exigindo motivação (SARABIA, 2000, p. 122).

SARABIA (2000) define então as atitudes como “tendências ou disposições adquiridas e relativamente duradouras a avaliar de um modo determinado um objeto, pessoa, acontecimento, ou situação e a atuar de acordo com essa avaliação, (p.122) ”.

Com essa definição podemos relacionar diretamente com as práticas pedagógicas em educação ambiental, tendo em vista que é importante em um ambiente escolar a ação do protagonista dos jovens e também uma tomada de atitudes para que essas ações possam ter efeito no seu cotidiano e no mundo que os rodeiam.

Através da ação protagonista e a tomada de atitudes podemos caracterizar a cidadania como terceiro elemento importante. Segundo DEMO (2001) “A qualidade da cidadania não se obtém com pressa ou alarde, mas plantando com insistência e sistematização (p. 83) ”. Nessa perspectiva há de se organizar as instituições de ensino a partir desse prisma tomando para si a pratica protagonista, bem como as atitudes, sendo partes constantes no perfil do estudante que almejamos.

Nosso problema é grave porque sequer temos cidadania em quantidade adequada. Mais preocupante que isto, a qualidade da cidadania é absolutamente precária. Quase não há traços de combatividade, não porque sejamos uma sociedade pacífica e multicultural, mas porque somos sobretudo uma sociedade domesticada. São fartos os sinais de que somos uma sociedade facilmente mobilizável, mas outra coisa é sermos um povo capaz de escrever sua própria história a peso de sua cidadania consciente e organizada (DEMO, 2001, p.83).

Observamos que a cidadania em seu exercício de cobrança e fiscalização de sua sociedade se faz urgente e necessário, e a escola enquanto instituição de ensino se faz a base inicial para este trabalho, alinhado a prática protagonista de nossas crianças, adolescentes e jovens através da tomada de atitudes perante as problemáticas que os cercam, incluso aí as questões ambientais de nosso tempo são importantes para a mudança desse quadro. Quiçá possamos mudar tal realidade. Vamos agora aos procedimentos metodológicos dessa pesquisa.

2. Procedimentos metodológicos

Para CENTURIÓN (2017) “os métodos são os passos e decisões realizadas antes de ir a campo para a coleta de dados. Se definem a população e os elementos a serem estudados, bem como os procedimentos da coleta dos dados (p. 55) ”.

Se trata de uma pesquisa pragmática, mista, descritiva. Para CAMPOY ARANDA (2016), o paradigma pragmático “surgiu junto aos paradigmas positivista, naturalista e sócio-crítico sendo um outro paradigma orientado para produzir trocas na prática social e educativa (p.448). E SAMPIERI (2013) define que os métodos mistos não têm como meta substituir a pesquisa quantitativa e nem a qualitativa, mas utilizar os pontos fortes de ambos os tipos os combinando e tentando minimizar seus potenciais pontos fracos (p.448).

Também é uma pesquisa de levantamento. De acordo APPOLINÁRIO (2012) “Trata-se da modalidade mais simples de pesquisa descritiva, que tem por finalidade investigar as características de determinada realidade ou mesmo descobrir as variáveis componentes dessa realidade (p. 119). ”

A área de estudo foi delimitada por três colégios públicos de ensino médio em período integral do município de Formosa (GO). A população da pesquisa está delimitada dentro do universo das três unidades educacionais pesquisadas. Sendo os sujeitos da pesquisa os professores e os alunos do ensino médio.

Para coleta de dados foram construídos dois instrumentos: Um questionário para ser aplicado junto aos professores, que atendem os objetivos específicos: identificar as ações que são desenvolvidas sobre a temática da educação ambiental na escola e, caracterizar como são executadas as práticas de educação ambiental na escola). E um segundo questionário que se relaciona ao objetivo específico: verificar junto aos alunos sua percepção em relação a essas práticas de educação ambiental e seu impacto na sua vida cotidiana.

Os questionários foram confeccionados no aplicativo Google Forms e foram enviados virtualmente através do WhatsApp. Sendo posteriormente tabulados gerando os seguintes dados apresentados no próximo tópico.

3. Análise dos dados obtidos

Foram aplicados dois questionários para coleta de dados com os professores e os alunos, os formulários foram enviados via aplicativo WhatsApp junto ao termo de consentimento livre e esclarecido onde tivemos a participação de 11 professores e 123 alunos entre as 03 unidades escolares pesquisadas.

Primeiramente vamos a análise dos dados obtidos junto aos professores.

3.1 Percepção dos professores sobre as práticas pedagógicas em educação ambiental

A primeira questão abordou sobre a visão dos professores sobre o conceito de educação ambiental, ou seja, como eles entendem a prática. Ao analisar os discursos dos professores se observa que as visões se dividem em uma pequena maioria que apresentam uma relação com a prática tradicional e conservadora e outra minoria, voltada para a EA crítica.

Um projeto conservador de EA, acredita que a transformação da sociedade é consequência da transformação de cada indivíduo. Dessa forma a educação, por si só, é capaz de resolver todos os problemas da sociedade, bastando ensinar o que é certo para cada um, tornando-a assim uma Educação teórica, transmissora de informações. Nessa concepção, as relações sociais são secundarizadas no trabalho pedagógico, enfocando no indivíduo. Em uma concepção crítica de EA, acredita-se que a transformação da sociedade é causa e consequência (relação dialética) da transformação de cada indivíduo, havendo reciprocidade dos processos no qual propicia a transformação de ambos. Nessa visão, educando e educador são agentes sociais que atuam no processo de transformações sociais e ambientais. Aqui, a compreensão e atuação sobre as relações de poder que permeiam a sociedade são priorizadas, significando uma educação política. (GUIMARÃES, 2012, p.82).

É um dado interessante que podemos verificar e relacionar com a prática docente, onde a predominância de uma visão tradicional da educação e valorização da informação, transmissão de conhecimentos e conteúdos ainda predomina, mesmo numa modalidade como a própria educação integral que apresenta relações com uma abordagem crítica em sua concepção.

Em seguida, foi questionado junto aos professores o conceito de meio ambiente. É um ponto importante pois o entendimento deste pode influenciar diretamente as práticas de EA.

Aqui há uma divisão dentro da visão naturalista, nos baseamos nas ideias de REIGOTA (2010) ao qual define a visão naturalista como os que denominam a primeira natureza (ou natureza intocada) tendo uma importância maior (p.77). Esta definição apareceu de forma majoritária entre os pesquisados. Já a ideia de uma segunda natureza (natureza transformada pela ação humana) apareceu na definição da minoria.

É um dado que se relaciona diretamente com a concepção destes com a Educação Ambiental numa visão tradicional e conservadora ao qual foi definida pela maioria deles.

Adiante na pesquisa foi perguntado aos professores se eles cursaram alguma disciplina na graduação ou fizeram uma especialização em EA. Apresentando o seguinte quadro (Gráfico 01):

11 respostas

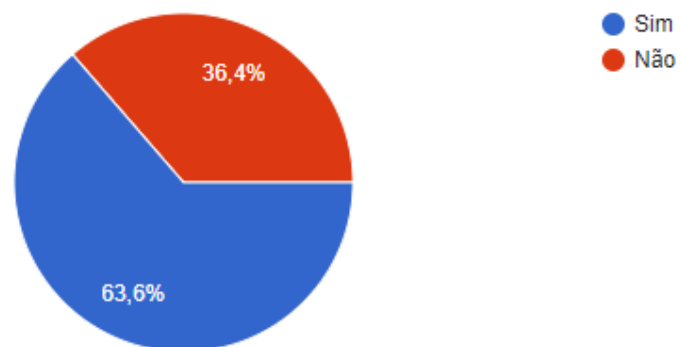


Gráfico 01: Professores que cursaram disciplina ou especialização em EA.

Verifica-se que a maioria dos professores tiveram contato com a EA na graduação ou na pós-graduação, ou seja, tem uma experiência com a temática já estabelecida em sua formação. Outros 36,4% não tiveram, o que pode impactar o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Também foi abordado junto aos professores sobre a abordagem dos temas ambientais em seu planejamento cotidiano de aulas, onde 100% deles responderam que sim, sempre abordam os temas de forma transversal ou em aulas específicas. Isso é importante pois os alunos estão em contato com a temática sempre durante o curso do ano letivo.

Aproveitando essa abordagem foi questionado sobre a participação destes professores em projetos de EA dentro e fora da escola, tendo o seguinte dado apresentado (Gráfico 02):

11 respostas

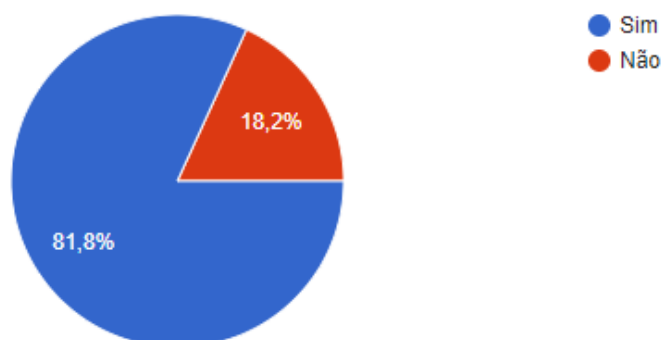


Gráfico 02: Participação dos professores em projetos de EA

Ao analisar o gráfico verificamos que 81,8% dos professores disseram participar de projetos de EA dentro ou fora do ambiente escolar e uma minoria de 18,2% diz não. Observa-se que há um engajamento em ações dentro e fora do ambiente escolar em relação a temática da EA e uma pequena parte que não participa.

Adiante no questionário, também foi enfatizado se os professores acreditam que a sua prática pedagógica influencia na formação de cidadãos críticos e 100% dos professores afirmaram que sim. Na visão dos professores eles confiam na sua prática pedagógica em relação a EA.

Nesse mesmo sentido abordamos sobre a percepção destes professores sobre as mudanças que as práticas pedagógicas ali realizadas conseguiram fazer, onde apresentado o seguinte gráfico (figura 03):

11 respostas

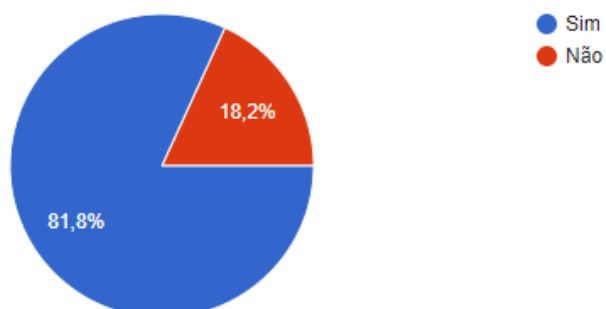


Gráfico 03: Mudanças promovidas pelas práticas de EA no ambiente escolar

Observa-se que 81,8% dos professores conseguem perceber mudanças no ambiente escolar e 18,2% não conseguem verificar qualquer mudança. Ao correlacionar com o dado anterior podemos aferir que mesmo confiando plenamente em sua prática, existe uma minoria que não consegue ver qualquer alteração no ambiente escolar.

Para finalizar essa parte dos professores foi pedido a eles sua opinião sobre a importância da educação ambiental e como estes acreditam que ela deveria ser feita.

Todos acreditam na importância da EA nas escolas, porém na execução desta há divisões de opiniões em aspectos diferentes: Alguns acreditam que ela deveria ser trabalhada de forma interdisciplinar, outros colocam que ela deveria ser uma disciplina obrigatória. Uma ação foi citada pela maioria dos professores: a realização de projetos. Por se tratar de escolas de tempo integral a pedagogia de projetos é uma ação presente por isso acreditamos estar relacionado com esse dado.

Ao concluir esse primeiro objetivo observamos que a maioria dos professores têm uma visão tradicional e conservadora da EA com uma visão de meio ambiente “naturalista” em que a primeira natureza (intocada) tem uma importância maior. Todos se preocupam em abordar os temas ambientais em seu planejamento de aulas, onde grande parte deles participam de projetos de EA dentro e fora do ambiente escolar. Acreditam na influência da sua prática pedagógica na formação cidadã dos alunos, porém, alguns ainda não conseguem perceber mudanças no ambiente escolar derivadas dessas práticas e destacam que a pedagogia de projetos é importante para potencializar a EA no ambiente escolar.

Agora vamos a análise da visão dos alunos sobre as práticas de EA.

3.2 Percepção dos alunos sobre as práticas pedagógicas em educação ambiental

Inicialmente foi abordado junto aos alunos a visão destes sobre o que seria EA. Ao analisar as respostas observamos que a grande maioria entende que sejam

“os cuidados com o meio ambiente e seus recursos” de forma geral é a resposta que mais aparece. Existe uma minoria que apontam aspectos relacionados a organização política e busca de igualdade na distribuição dos recursos naturais.

É um dado interessante que se relaciona diretamente com a visão dos professores sobre a EA tradicional e conservadora tendo uma expressão direta das práticas pedagógicas ali presentes.

Em seguida foi verificado com os alunos o entendimento sobre o conceito de meio ambiente e, a maioria deles apontam para uma visão naturalista tendo a primeira natureza (natureza intocada) mais importância. Outra vez observamos uma relação direta com o conceito destacado pelos professores sendo expresso na percepção dos alunos.

Partindo para as práticas pedagógicas em si, foi questionado junto aos alunos sobre a abordagem e frequência com que os professores discutem a temática ambiental em sala de aula, apresentando o seguinte gráfico (Gráfico 04):

123 respostas

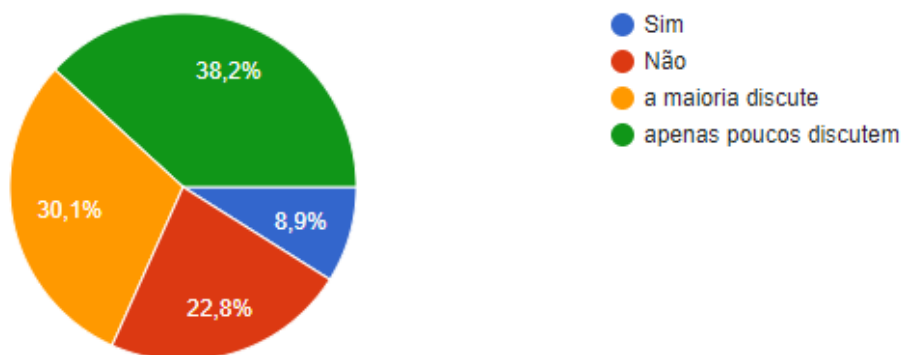


Gráfico 04: Frequência com que os professores discutem temas ambientais

Esse dado apresenta uma variedade de opiniões, a maioria dos alunos (38,2%) destaca que apenas poucos professores discutem temas ambientais em sala de aula, seguido de 30,1% que apontam que a maioria dos professores discutem, seguido de 22,8% que apontam que os professores não abordam e 8,9% que dizem “sim” todos abordam.

Podemos verificar há uma contradição com o dado apresentado pelos professores onde a unanimidade destes, disseram que abordam as temáticas ambientais em suas aulas. Pode ter influência a visão do conceito de meio ambiente dos alunos que não conseguem relacionar com outras abordagens mais “humanizadas” do tema em si ou realmente ser uma contradição com o abordado pelos professores.

Também foi questionado aos alunos a participação deles em projetos de EA dentro ou fora da escola, apresentando o seguinte gráfico (Gráfico 05):

123 respostas

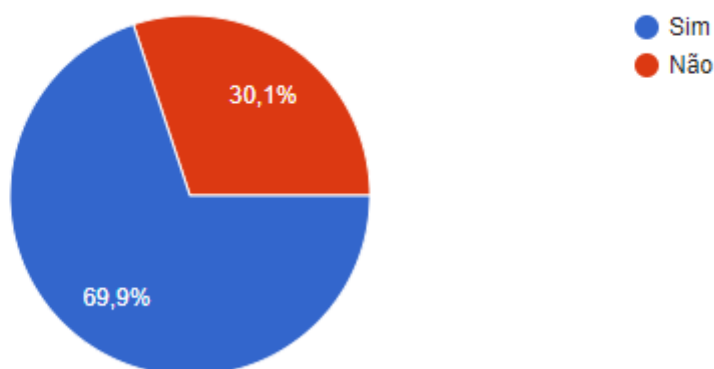


Gráfico 05: Participação dos alunos em projetos de EA

Ao analisar o gráfico é verificado que 69,9% dos alunos dizem participar de projetos de EA e 30,1% dizem não participar. Podemos também relacionar diretamente com a percepção dos professores os dados são bem semelhantes onde a maioria está presente em projetos dentro e fora da escola.

Assim como os professores, os alunos acham importante a presença da EA nas escolas. 100% dos alunos valorizam a prática da EA, isso ajuda bastante no trabalho pedagógico pois não há resistência em relação ao tema. Também podemos relacionar diretamente com a visão dos docentes.

Foi perguntado aos alunos sobre a percepção destes em relação a mudanças promovidas no ambiente escolar pelas práticas de EA, onde foram apresentados os seguintes dados (Gráfico 06):

123 respostas

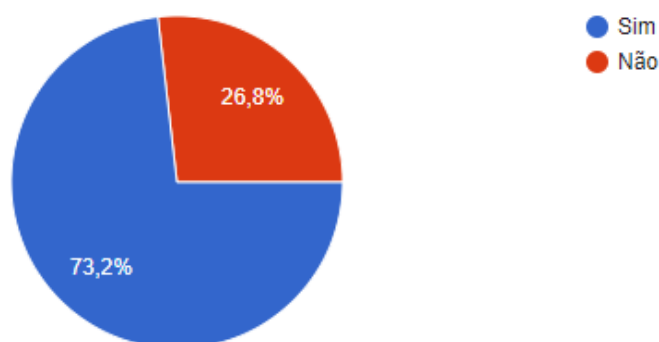


Gráfico 06: Percepção dos alunos sobre mudanças provocadas pela EA nas escolas

Ao observar o gráfico apresentado podemos verificar que 73,2% dos alunos dizem perceber mudanças enquanto 26,8% dizem não perceber. Outro dado que se relaciona diretamente com as respostas dos professores, os gráficos apresentam uma distribuição bem semelhante nas respostas mostrando uma coerência das respostas.

Foi também abordado a opinião dos alunos sobre a influência das práticas de EA na sua formação enquanto cidadão, onde encontramos o seguinte dado (Gráfico 07):

123 respostas

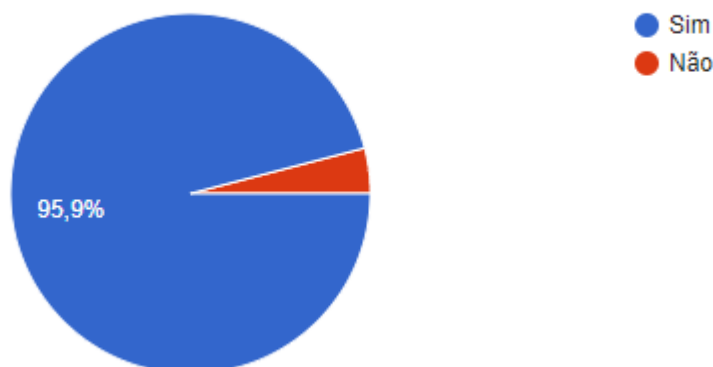


Gráfico 07: Percepção dos alunos sobre a influência da EA na sua formação

Ao analisar o gráfico verificamos que a ampla maioria, 95,9% acreditam que sim, influenciam em sua formação e apenas 4,1% acreditam não influenciar. Esse dado apresenta também uma relação direta com o destacado pelos professores em que os gráficos apresentam uma distribuição parecida. Logo apresentam uma coerência de respostas por parte de alunos e professores.

Para finalizar foi pedido para os alunos apresentarem uma ação, um momento em que uma prática pedagógica desenvolvida na escola influenciou em seu cotidiano. Eles destacaram várias ações do seu cotidiano: “não jogar lixo no chão”, “cuidar dos animais”, “cuidados coletivos com o ambiente que se vive”, porém houveram respostas em que abordam que as práticas pedagógicas são “leves” não aprofundam e nem “pegam pesado” nas discussões e que os colegas “falam uma coisa” e fazem outra, minimizam problemas ambientais. É um ponto interessante pois em toda a pesquisa percebemos de forma pequena, porém, sempre presente essa inquietação em relação a efetividade das práticas nas atitudes, ou seja, a eficácia dessas ações dentro e fora do ambiente escolar.

Percebemos uma relação direta nas percepções de professores e alunos, os alunos têm uma visão de EA e meio ambiente parecida com a dos professores: uma EA tradicional e conservadora e uma visão naturalista de meio ambiente, acreditam na importância da EA nas escolas, a maioria deles participam de projetos dentro e fora da escola. A única incoerência encontrada nas percepções dos professores e alunos foi na frequência da abordagem e discussão dos temas ambientais onde na visão dos alunos poucos professores discutem.

Agora vamos as considerações finais.

Considerações finais

É sempre importante a verificação das práticas pedagógicas de EA nas escolas. Com o avanço tecnológico as mudanças são cada vez mais rápidas e se torna relevante observamos se as práticas estão condizentes com o contexto atual e assim esse trabalho buscou analisar as práticas e percepções de professores e alunos nas escolas sobre a EA. Foram discutidos os conceitos base e as percepções foram analisadas. Percebemos uma relação direta e uma coerência

entre as respostas por parte dos sujeitos da pesquisa. O que encontramos foram uma visão de EA tradicional e conservadora e uma abordagem de meio ambiente de forma naturalista, uma prática de EA presente nas discussões em sala de aula, bem como uma boa participação em projetos ambientais dentro e fora do ambiente escolar. Isso responde os objetivos específicos: identificar que ações são desenvolvidas sobre a temática da educação ambiental na escola e caracterizar como são executadas essas práticas pedagógicas nas escolas de ensino médio. Também foi verificada uma inquietude tanto por parte dos professores e alunos em relação a eficácia das práticas no que tange a formação cidadã, mudança de comportamento e a tomada de atitudes, inclusive nas respostas dos alunos também há essa inquietude, destacada com mais ênfase nas respostas. O que também completa o terceiro objetivo específico: verificar junto aos estudantes sua percepção em relação as práticas de EA e sua influência nas atitudes e comportamentos do seu cotidiano. Como sequência desse trabalho podemos sugerir a discussão de formas e maneiras de se efetivar e potencializar essas práticas de EA: como a educação ambiental crítica, ecologia política, desenvolvimento do pensamento crítico, o protagonismo juvenil através da formação de professores e desenvolvimento de projetos.

Referências

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2ª ed. São Paulo, Cengage Learning, 2015;

CABRAL NETO, Antônio; FILHO, Francisco D. de M.. **O Estado e o dever de proteção ao meio ambiente: a importância da participação social na formulação, execução e avaliação de políticas ambientais**. In: Educação ambiental: caminhos traçados, debates políticos e práticas/escolares. CABRAL NETO et. al. Liber Livro Editora, Brasília 2010;

CAMPOY ARANDA, Tomás Jesús. **Metodología de la investigación científica**. Ciudad del Este: Escuela de posgrado, Universidad Nacional del Este, 2016;

CARVALHO, Vilson Sérgio de. **Educação ambiental urbana**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Wak Editora, 2014;

CENTURIÓN, Diosnel. **La redacción científica: manual breve para escribir artículos em revistas científicas y académicas**. Curitiba, PR, CRV, 2017;

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000;

DEMO, Pedro. **Cidadania pequena: Fragilidades e desafios do associativismo no Brasil**. Campinas, SP, Autores associados, 2001;

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9ª ed. – São Paulo: Gaia, 2004;

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 47ª edição. Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2013;

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. 12ª ed. Campinas SP; Papyrus, 2015;

GUIMARÃES, Mauro. **Sustentabilidade e Educação ambiental**. In CUNHA, Sandra B.; GUERRA, José Teixeira. *A questão ambiental: diferentes abordagens*. 8ª ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2012;

MENDONÇA, Francisco de Assis. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Curitiba – Intersaberes, 2019;

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2014;

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. Cortez – 8ª ed., São Paulo, 2010;

SAMPIERI, Roberto Hernández. **Metodologia de pesquisa**. 5ª ed. – Porto Alegre: Penso, 2013;

SARABIA, Bernabé. **Aprendizagem e o ensino das atitudes**. In: COLL, César et. al. *Os conteúdos na reforma: Ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. Artmed Editora, Porto Alegre, 2000.